

Criação de cursos de Ciências Biológicas no Brasil (1931-1942): primeiras aproximações

Carla V. Pedrosa¹, Sandra Escovedo Selles²

1. Estudante de Doutorado da Fac. de Educação, UFF, Niterói/RJ; *carlavp211@gmail.com

2. Pesquisador da Faculdade de Educação, UFF, Niterói/RJ

Palavras Chave: *Ciências Biológicas, História Natural, Ensino Superior.*

Introdução

O presente trabalho é parte de uma tese, em andamento, que visa compreender o processo de institucionalização dos cursos de graduação em Ciências Biológicas nas universidades, em perspectivas históricas e curriculares.

Além da carência de trabalhos que abordem o percurso das Ciências Biológicas no ensino superior, as seguintes percepções justificam o interesse nesse objeto de estudo:

a) grande parte da literatura acerca da história das Ciências Biológicas tem por foco análises que não contemplam a perspectiva educacional (AZEVEDO, 1955; SCHWARTZMAN, 1979; FERRI e MOTOYAMA, 1979);

b) o processo de constituição da Biologia em instituições de ensino e de formação docente é complexo, pois se encontra entrelaçado a fatores que não se reduzem à epistemologia desta ciência (AYRES, 2006; CASSAB, 2011; LIMA-TAVARES, 2011; MORAES, 2011; SANTOS, 2013; SPIGUEL, 2013; PEDROSO, 2013);

c) de modo geral, as pesquisas em História do Currículo têm se interessado mais pelas disciplinas escolares e menos pelo ensino universitário (MOREIRA, 2005).

Na primeira etapa da tese, relatada neste trabalho, identificamos quais foram os primeiros cursos de Ciências Biológicas no Brasil, no período de 1931 a 1942, momento importante pelas mudanças na oferta da disciplina escolar: a Reforma do Ensino Secundário de 1931 (Campos) estipula a oferta da disciplina História Natural, enquanto que a Reforma de 1942 (Capanema) é oferecido Biologia.

Resultados e Discussão

A pesquisa começou com a identificação dos cursos. Primeiro, buscamos informações no endereço eletrônico do Ministério da Educação (HTTP://emec.mec.gov.br), onde estão registrados dados das instituições de ensino superior e seus cursos. A seguir, a busca prosseguiu para os endereços eletrônicos das universidades. Os dados encontrados permitiram eliminar os cursos criados após o período de interesse da pesquisa, e então, organizamos os dados das seguintes instituições de ensino superior:

Tabela 1. Primeiros cursos de Ciências Biológicas (1934 e 1942).

Ano de criação do curso/Instituição/Sigla	Situação	Designação
1934 - Universidade do Rio de Janeiro (URJ)	Previsto em lei	Ciências Naturais
1934 - Universidade de São Paulo (USP)	Inicia atividades	História Natural
1935- Universidade do Distrito Federal (UDF)		
1937 - Universidade do Brasil (UB)	Previsto em lei	Dados não mencionam
1938 - Universidade do Distrito Federal (UDF)	Reorganização	Ciências Naturais
1938 - Universidade de Porto Alegre (UPA)	Previsto em lei	
1939 - Universidade do Brasil (UB, ex-URJ)	Inicia atividades	História Natural
1942 - Universidade de Porto Alegre (UPA)		
1942- Faculdade de Filosofia de MG(Fafi-MG)		
1942 - Universidade de São Paulo (USP)	Reorganização	História Natural
1943 - Universidade do Paraná (UPR)	Inicia atividades	

A Tabela 1 evidencia que na origem dos cursos universitários biológicos houve a oferta de duas designações: Ciências Naturais e História Natural. Enquanto que a URJ/UB, a USP, a UDF e a UPA tiveram cursos com as duas denominações, a FAFI-MG e a UPR tiveram apenas cursos de História Natural.

Os dois primeiros cursos intitulam-se Ciências Naturais, no entanto, a partir de 1939, as instituições adotaram o nome História Natural. Provavelmente, porque a Universidade do Brasil torna-se padrão nacional (Decreto-Lei n.1.190/1939) e, portanto, oficializa nacionalmente esta designação.

Considera-se que as diferentes denominações nos cursos pode ser decorrência de disputas entre distintos projetos sociais e educacionais propostos pelo Governo Federal (à época, Getúlio Vargas) e pelos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Nessa disputa, o modelo universitário federal parece ter saído vencedor, pois virou padrão nacional, minimizando os projetos estaduais de universidade. Isso fica evidente com a constatação de que a partir de 1939, os cursos seguiram o modelo federal. Além disso, análises curriculares permitiram observar que no momento de extinção da UDF e incorporação do seu curso na Universidade do Brasil, novas matrizes foram criadas. O mesmo vale para a reorganização da USP em 1942, que seguiu o padrão nacional em termos de denominação e matriz.

Esses dados também evidenciam uma discrepância entre o ensino superior e o ensino secundário, porque este último, a partir de 1942 (Reforma Capanema) oferta a disciplina Biologia, enquanto que o ensino superior passa a oferecer sistematicamente o curso de História Natural.

Conclusões

Nas próximas etapas da tese, problematizaremos as tendências biológicas identificadas nos cursos, investigando em que circunstâncias históricas, científicas, sociais e políticas, a emergência desses é ambientada. O esforço será de compreender a origem dos cursos através das relações existentes com a profissionalização docente, a expansão da escolarização, o desenvolvimento do campo das Ciências Biológicas, a consolidação das universidades e a política de modernização do País que sustentou a ideia de construção da nação brasileira a partir do início do século XX. Para tanto, estamos consultando os acervos históricos das referidas instituições.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ pelo apoio financeiro concedido.

AZEVEDO, F. *As ciências no Brasil*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1955.
 AYRES, A. C. *Tensão entre matrizes: um estudo a partir do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores/UERJ*. 2006. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.
 CASSAB, M. *A emergência da disciplina biologia escolar (1961-1981): renovação e tradição*. 240f. Tese (Doutorado em Educação)–UFF. Niterói, 2011.
 FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. *A história das ciências no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
 LIMA-TAVARES, D. *Estudo sócio-histórico da formação docente em Ciências Biológicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1968-1986)*. 2011. 186f. Tese (Doutorado em Educação) - UFF. Niterói, 2011.